

Banco Mundial pressiona governo Bolsonaro a acelerar desmonte no serviço público

O Brasil voltou a seguir a cartilha das grandes instituições capitalistas mundiais. O governo Bolsonaro estuda a possibilidade de adotar o relatório do Banco Mundial (Bird) na reforma administrativa que está sendo gestado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. O documento, que analisou a situação do serviço público e do funcionalismo de 54 países – inclusive o Brasil –, propõe a redução de gasto no setor, sugerindo um salário inicial menor, congelamento salarial por três anos e suspensão de concurso público. Ou seja, o Bird defende a acentuação do desmonte do serviço público.

“Essa é a lógica máxima do Estado Mínimo. Com o avanço da direita no mundo, instituições internacionais do mercado financeiro, como Banco Mundial e FMI, se fortalecem para defender suas agendas.

Mesmo em crise, o capitalismo se reinventa. E o Brasil, comandando pelo o que há de pior da direita nacional, é um cliente preferencial dessas organizações. Só que os servidores federais não vão se calar. Não somos empregados do Bird, somos agentes do Estado brasileiro, com a missão de levar cidadania para a população que precisa de um serviço público de qualidade”, destaca o coordenador geral do Sindspe-PE, José Carlos Oliveira.

REFORMA

A reforma administrativa deve ficar pronta até o final de outubro. Segundo informações do próprio governo, o texto não atingirá os atuais servidores, apenas os futuros. No entanto, existem informações que dão conta que constará no documento o fim a estabilidade do servidor federal. Atenção!